

SOJA – 18/09/2017 a 22/09/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de soja – médias semanais.

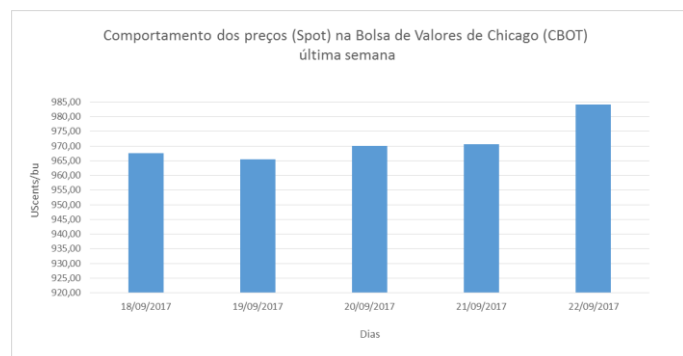
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor						
Sorriso-MT	R\$/60Kg	70,50	53,71	54,53	-22,65%	1,53%
Cascavel-PR	R\$/60Kg	67,60	62,50	59,50	-11,98%	-4,80%
Preço ao Atacado						
Rondonópolis-MT	R\$/60Kg	75,70	59,84	60,95	-19,48%	1,85%
Paranaguá-PR	R\$/60Kg	80,50	70,70	71,30	-11,43%	0,85%
Cotações Internacionais						
Bolsa de Chicago	US\$/60kg	21,47	21,11	21,42	-0,23%	1,47%
Paridades						
Exportação Cascavel-PR	R\$/60Kg	74,80	63,30	64,43	-13,87%	1,79%
Exportação Paranaguá	R\$/60Kg	79,55	70,59	71,74	-9,82%	1,63%
Indicadores						
Dólar	R\$/US\$	3,236	3,118	3,129	-3,32%	0,34%

Os preços médios semanais apresentados nas praças de Sorriso/MT, Cascavel/PR, Rondonópolis-MT e Paranaguá/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 30,17/60Kg

MERCADO EXTERNO

As cotações na CBOT expressaram valorizações com o avançar da semana, que encerrou a um valor médio de UScent 971,56/bu (US\$ 21,42/60kg).



O principal fator que pesou para a elevação das cotações de soja no mercado internacional foi a demanda aquecida nos Estados Unidos, o que contrabalança a oferta robusta da oleaginosa.

Após o relatório do USDA trazer dados distintos dos esperados pelo mercado na semana anterior, o andamento da colheita norte-americana também foi observado durante a semana. Até o dia 17, 4% das lavouras haviam sido colhidas, valor 1% inferior à média dos últimos 5 anos. As condições das lavouras no país também apresentaram pioras, principalmente em função da redução de qualidade nas lavouras de Illinois e Iowa.

Durante a semana, altas generalizadas das commodities, valorização do óleo de soja e compras técnicas também deram suporte às cotações. Já os fatores baixistas que incidiram sobre os preços durante a semana foram vendas técnicas e previsões de chuvas no Brasil.

MERCADO INTERNO

A alta do dólar, as cotações internacionais mais elevadas e demanda aquecida sustentaram os preços no país.

Além dos fatores externos, o atraso do plantio nas principais regiões produtoras, em função de baixos índices pluviométricos, deu suporte às cotações. De acordo com dados do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA), até a última semana apenas 0,15% da área total havia sido semeada, ante a 1,2% no ano anterior. Já no Paraná, de acordo com o Departamento de Economia Rural (DERAL), até o dia 21 o plantio havia alcançado 1% da área esperada, ante os 3% do ano anterior.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) as exportações até a quarta semana de setembro ficaram em aproximadamente 3,4 milhões de toneladas, somando 227,6 mil toneladas diárias. Se as exportações mantiverem esse ritmo, o mês de setembro irá fechar em 4,5 milhões de toneladas exportadas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O ritmo de exportações brasileiras deve diminuir à medida que as exportações dos Estados Unidos se tornem mais volumosas diante do avanço da colheita no país.